


INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE A UMA OBSTRUÇÃO DE VIAS AEREAS (OVACE)

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-324>

Data de submissão: 19/11/2024

Data de publicação: 19/12/2024

Rafael de Carvalho dos Santos

Enfermeiro pela Faculdade Bezerra de Araújo, emergencista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Docente pela Faculdade Bezerra de Araújo, coordenador da pós Graduação em urgências e emergências para enfermeiros, Mestre em desenvolvimento local pela Universidade Augusto Motta. Especialista em Urgência e Emergência pela Uninter, Especialista em Terapia intensivo pela Uninter, Especialista em cardiologia e hemodinâmica pela Unyleya.
E-mail: santoscbmerj@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-4219-0151

Maria da Glória Amaral

EEAN graduação em Enfermagem 1982, Mestre em Saúde do Grupo Humano- Enfermagem – Saú; Especialista em Neftologia Soben 1996, Enfermeira fo Hospital Central do Exercito desde 1983, Docente pela Faculdade Bezerra de Araújo

Isa Freitas de Alcântara

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo - FABA.
E-mail: izzy.alcantarafreitas@gmail.com
ORCID: 0009-0007-0235-0820

Ana Beatriz Alvino Veloso

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo - FABA.
E-mail: anabeatriztelecom@gmail.com
ORCID: 0009-0006-2546-8605

Ana Carolina Valpassos R. B. Gomes Ribeiro

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo - FABA.
E-mail: anacarolinavalpassos@gmail.com
ORCID: 0009-0009-5554-1668

Bárbara Nathaly Miranda Paixão Lomba

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo - FABA.
E-mail: bnathaly684@gmail.com
ORCID: 0009-0000-7824-8602

RESUMO

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma condição letal e rápida que atinge principalmente crianças, podendo ser o causador de numerosos óbitos anuais no Brasil. Quando analisamos esse contexto, passamos a nos questionar: “Porque mesmo após a Lei Lucas de 2018, ainda existem crianças sofrendo graves sequelas e até evoluindo para óbitos em suas escolas e creches nos dias atuais?” com isso, o nosso objetivo através desse estudo foi caracterizar a importância da capacitação dos docentes da educação infantil e a importância do enfermeiro no preparo destes

profissionais da educação. Devido à incidência da OVACE na morbimortalidade infantil, foi constatada a necessidade de uma intervenção imediata onde ocorram mais ações voltadas para tal assunto. Uma vez que a longo da nossa pesquisa, ao qual utilizamos de uma metodologia de revisão integrativa e foram utilizados 20 artigos com temas pertinentes a este problema em suma maioria os artigos afirmaram a gravidade e as possíveis consequências desta emergência. Com isso, podemos afirmar que a capacitação sendo realizada por enfermeiros, é indispensável para ampliar a eficiência das soluções em casos de OVACE. Com isso, é notório que a capacitação necessária para educadores, juntamente com a prevenção antecipada do enfermeiro, colabora expressivamente para diminuir as taxas de mortalidade e garantir a segurança.

Palavras-chave: Enfermagem. Obstrução de Vias Aéreas. Capacitação de Docentes. Emergência.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, com base nos dados do DATASUS em pesquisa realizada por Lopes et al. 2021, referentes aos anos de 2018 e 2019, a média anual de óbitos infantis causados por obstrução do trato respiratório, devido a inalação ou ingestão de alimentos e outros objetos, foi de 130,5 casos.

Ainda sobre dados referentes a esses óbitos, a Sociedade Brasileira de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro também realizou pesquisas referentes óbitos, que foram notificados como engasgo, sendo feita entre 2009 e 2019, em menores de 0 a 9 anos. Tendo como resultado de que a obstrução de via área por corpo estranho, OVACE, é um problema recorrente e significativo na sociedade, e isso foi evidenciado pelo número de óbitos, sendo 2.148 no país. Em sua integridade, foi apurado que 21,6% com crianças entre um a quatro anos, e 72% em bebês menores de um ano. (Santos, et al. 2024)

Com isso, podemos afirmar a importância da disseminação de primeiros socorros para que os danos neurológicos e os óbitos possam ser diminuídos. Os Primeiros socorros consistem em intervenções imediatas e essenciais realizadas em uma pessoa que sofreu algum tipo de acidente. Sua finalidade é preservar as funções vitais e evita que tenha agravamento do seu estado até que profissionais especializados possam oferecer atendimentos adequados. (Andrade, 2020).

Atualmente, existem lacunas no conhecimento sobre primeiros socorros, com a população geralmente associando essas práticas apenas a profissionais da saúde. Contudo, situações como engasgos, quando o organismo tenta expelir um alimento ou objeto que obstruiu as vias respiratórias, exigem resposta rápida, pois podem evoluir para uma emergência grave e, em casos extremos, levar ao desmaio ou à morte por asfixia. Assim, é fundamental agir prontamente para evitar complicações, uma vez que essas ocorrências podem acontecer a qualquer pessoa, em qualquer momento, e têm um risco maior de serem fatais em crianças (Santos, et al, 2024).

Tendo em vista que grande parte destes incidentes ocorreram em escolas e creches, se faz de grande importância o preparo dos educadores destas instituições que lidam diariamente com estas crianças. Ao longo dos anos, já tivemos exemplos que a falta de preparo quanto aos primeiros socorros foi incisiva no desfecho de algumas vítimas de OVACE. A ocorrência que mais foi falada foi a do caso de Lucas Begalli, um menino de 10 anos onde a vida foi interrompida por asfixia mecânica em questão de minutos, após se engasgar com um pedaço de salsicha durante o lanche escolar. Esse caso, que evidenciou a falta de preparo dos educadores em agir com emergência, levou a criação da lei que determina a realização de cursos de primeiros socorros para professores e funcionários de escola públicas e privadas de educação infantil básica. Conhecida como Lei de Lucas (Lei 13.722), sancionada em 2018, essa legislação visa garantir que todos saibam como agir em situações de

emergência até a chegada da assistência médica, ressaltando a importância do preparo, do conhecimento e da capacitação em primeiros socorros (Aires, 2021).

Com todos os fatos supracitados, definimos que é de suma importância o objetivo deste estudo, que visa demonstrar a necessidade da capacitação dos educadores das escolas infantis e creches pela morbimortalidade das OVACES e a importância dos enfermeiros frente a esta capacitação, com intuito de dirimir ou minimizar os danos causados pela OVACE.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada será baseada em uma pesquisa de revisão de literatura com uma abordagem integrativa, visando enfatizar a importância dos docentes da educação infantil em ter o conhecimento dos primeiros socorros em seu ambiente de trabalho. O estudo será realizado em seis etapas, sendo: 1) Seleção do tema/pergunta; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão. Para atender a estes passos, identificou-se o tema e elaborou-se a pergunta central da presente pesquisa: Porque mesmo após a Lei Lucas, ainda existem crianças que após sofrerem uma OVACE evoluem com sequelas graves e até para óbitos?

A busca dos dados foi realizada entre Fevereiro de 2024 a Maio de 2024, sendo utilizado para a busca as bases de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Web of science, Medline, google acadêmico, SCIELO, entre outros. Para garantir o controle de vocabulário e identificação de palavras correspondentes utilizou-se as seguintes palavras chaves: Enfermagem; emergência; Obstrução de vias aéreas e capacitação de docentes.

O primeiro passo desta pesquisa se deu na definição do tema e da pergunta norteadora que foi realizada em Janeiro de 2024.

O segundo passo se deu pela definição do estabelecimento dos critérios de inclusão que decorreu ao longo dos meses de janeiro e fevereiro do ano corrente. A partir desta fase, iniciamos o terceiro passo que se deu pela definição das informações a serem extraídas dos estudos que foram coletadas entre os meses de fevereiro e maio de 2024.

Após termos excluído as informações necessárias para a confecção da pesquisa, realizamos a avaliação e a interpretação dos estudos que se deu ao longo dos meses de junho à novembro de 2024. E por fim, o último passo da pesquisa que se define pela apresentação da revisão em dezembro de 2024.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS E SUA INCIDÊNCIA

A obstrução de via aérea por corpo estranho, também conhecido como OVACE, pode se manifestar parcialmente ou total, mas ambas são consideradas situações graves, súbitas e potencialmente fatais, onde impede que o oxigênio ambiente chegue os alvéolos. (Santos, et al. 2024)

A preservação da permeabilidade das vias aéreas deve ser feita de norma rápida e imediata em pacientes com OVACE, tendo em vista que a mesma é uma situação grave e letal quando não manejada adequadamente. Sendo importante destacar que sua gravidade pode ser representada pelo grau de obstrução que o objeto causou. (Santos, et al. 2024).

A aspiração de corpo estranho é caracterizada pela ação de aspirar e inalar um corpo estranho para o interior do trato respiratório. O ato de inalar algum corpo estranho pode ocorrer principalmente na fase pediátrica, pois é nessa fase que criança possuem o habito de levarem objetos até a boca, podendo ocorrer um a OVACE. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, dados indicam que lactantes e criança são mais suscetíveis a esse tipo de situação (Lima; Barros; Maia, 2021).

E pode-se dizer que os alimentos seja ele em grãos, ou até mesmo brinquedos, podem ser apresentados como maiores vilões quando se fala de OVACE, sendo um grande risco, devido ao habito como já citado, da fase curiosa, procedente de seu desenvolvimento do sistema sensorial. (Santos, et al)

Como foi citado, a infância é a fase da curiosidade, exploração para crianças, o que acaba as tornando mais vulneráveis e suscetíveis a acidentes ocasionados por um corpo estranho que se estende a uma OVACE. Em vista disso, torna-se claro a relevância da capacitação e do preparo de seus responsáveis, que não se engloba apenas em seu vínculo familiar, mas abrangendo a todos responsáveis que estão diariamente cuidando daquela criança, tais como profissionais de educação, evitando que o mesmo não saiba como agir em determinadas situações como essa, e assim diminuindo o risco até que chegue ajuda especializada. (Lima; Barros; Maia, 2021).

3.2 SINAIS E SINTOMAS DE UMA OVACE

A OVACE ocorre quando há um bloqueio parcial ou completo das vias aéreas por objetos ou alimentos, sendo uma emergência que requer uma intervenção imediata para evitar complicações graves como hipóxia e até uma PCR. (Souza et al., 2021)

Na OVACE com bloqueio parcial (quando ainda há passagem de ar), o paciente apresenta tosse persistente, como tentativa de eliminar o objeto; respiração ruidosa, especialmente estridor em crianças; desconforto respiratório; rouquidão e limitação ao falar. (Targino, 2023)

Já na OVACE com um bloqueio completo (onde não há mais passagem de ar), há impossibilidade de respirar, falar e/ou tossir. Paciente fica cianótico, agitado, ansiedade crescente e com expressão de desespero; movimentos bruscos das mãos para o pescoço e perda de consciência (caso não haja intervenção rápida). (Araújo, 2024).

3.3 COMPLICAÇÕES DE UMA OVACE

Nos casos da OVACE com bloqueio parcial, a melhor intervenção é a manobra de Heimlich. Criada em 1974 pelo médico Henry Heimlich, a técnica utiliza uma pressão sobre o diafragma, comprimindo a base bilateral pulmonar e induzindo uma tosse artificial para expelir o objeto bloqueador. (Habrat, 2022).

A manobra foi adaptada para bebês com menos de 1 ano, consiste em colocar o bebê de bruços no antebraço do socorrista com a cabeça levemente inclinada para baixo e são realizadas 5 compressões no tórax. Caso o objeto não for expelido, o bebê é citado de bruços para mais 5 compressões. Em crianças acima de 1 ano, o socorrista se posiciona atrás da criança, formando um punho com uma das mãos e posicione-a no abdômen da pessoa, na linha média entre o umbigo e apêndice xifoide, mantendo o polegar voltado para o abdômen. Em seguida, coloque a outra mão sobre a primeira. (Habrat, 2022)

Em uma vítima inconsciente de OVACE, torna necessária a realização da reanimação cardiopulmonar (RCP) e é importante ter materiais adequados. Inicie o procedimento colocando a vítima em uma superfície firme. Utilize as mãos entrelaçadas para realizar compressões torácicas, mantendo um ritmo de cerca de 100 a 120 compressões por minuto. Se disponível, uma máscara de ventilações pode facilitar a administração de ar, garantindo uma vedação adequada. Verifique periodicamente a boca da vítima para objetos visíveis e, se possível, remova-os com cuidado. Continue a RCP até que a emergência chegue ou até que a vítima retorne a respirar normalmente. É crucial que a equipe de socorro esteja bem treinada e que os materiais estejam prontos e em bom estado. (Ferrairo, 2021)

Um socorrista: quando apenas uma pessoa está disponível para prestar socorro, deve-se alternar entre compressões e ventilações, tratando a situação como se fosse um adulto, realizando 30 compressões de qualidade elevada seguidas de duas ventilações. (Lavonas et al. 2020).

Dois ou mais socorristas: quando há pelo menos dois profissionais disponíveis para atender a criança, o ideal é reduzir o tempo para aumentar o número de ventilações por minuto, garantindo melhor oxigenação. Nesse caso, um socorrista se encarrega das compressões enquanto o outro cuida

da via aérea, executando dez ciclos de 15 compressões seguidas de duas ventilações. (Lavonas et al., 2020).

3.4 IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO

Há uma importância dos primeiros socorros imediatos e a capacitação dos educadores para realizá-los, especialmente em ambientes escolares, onde crianças e adolescentes estão em constante movimento e sujeitos a acidentes ou emergências de saúde, e a curiosidade natural dos pequenos os coloca em maior risco de aspiração de objetos. (Vargas, 2024).

A aptidão dos educadores para realizar manobras de desobstrução, como a manobra de Heimlich, é de extrema importância. Em situações de OVACE, onde o auxílio de um profissional de saúde pode não estar imediatamente disponível, é o preparo dos educadores que pode fazer a diferença na questão de sobrevivência. Eles precisam identificar os sinais de engasgo e entender o que é necessário realizar para liberar as vias aéreas rapidamente. Treinamentos em primeiros socorros oferecem a esses profissionais não só o conhecimento técnico, mas também a confiança necessária para agirem com calma e precisão em momentos críticos. (Fioretino et al., 2022)

Profissionais treinados, não são apenas capazes de intervir em emergências, mas também de orientar os alunos sobre práticas seguras, como mastigar bem os alimentos, evitar correr com os objetos na boca e estar atento ao tamanho dos objetos com os quais brincam. Essa orientação contribui para a criação de uma cultura de segurança dentro do ambiente escolar, minimizando os riscos de sufocamento. (Oliveira et al. 2020)

Assim, a capacitação contínua em primeiros socorros para os educadores representa uma medida preventiva que contribui para a segurança das crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. (Agra, 2021)

Com o preparo adequado, esses profissionais tornam-se agentes de socorro em potencial, capazes de intervir até a chegada de um atendimento especializado, garantindo maior proteção e segurança no ambiente escolar. (Agra, 2021)

3.5 PAPEL DO ENFERMEIRO DENTRO DA CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES FRENTE A UMA OVACE

O enfermeiro realiza um papel fundamental na capacitação de educadores para responder a emergências, como a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Com uma formação sólida em primeiros socorros e técnicas de resgate, o enfermeiro é o profissional dado como a primeira opção para ensinar as manobras corretas de desobstrução, como a manobra de Heimlich e outras

práticas essenciais para garantir a segurança em casos de engasgo. A orientação de um enfermeiro capacitado permite que os educadores adquiram conhecimento técnico e prático, aumentando a eficácia das ações de primeiros socorros em situações de emergência. (Cruz, et al., 2021)

Além de ensinar as técnicas, o enfermeiro possui um conhecimento abrangente sobre o funcionamento do corpo humano, o que o torna capaz de explicar a fisiologia envolvida na obstrução das vias aéreas. Essa compreensão ajuda os educadores a não só aprender as manobras, mas a entender o porquê de cada etapa, possibilitando uma aplicação mais consciente e eficaz. O enfermeiro também pode instruir sobre os sinais e sintomas de obstrução parcial e total, além de ensinar a identificar a gravidade da situação e a necessidade de acionar o serviço de emergência. (Silva et al., 2022).

O envolvimento do enfermeiro na capacitação dos educadores contribui também para a construção de uma cultura de prevenção dentro do ambiente escolar. Ele pode orientar sobre práticas seguras de alimentação, como a importância de mastigar bem os alimentos e evitar objetos pequenos nas brincadeiras, além de promover palestras e atividades educativas que tem como objetivo conscientizar tanto os educadores quanto os alunos sobre os riscos de sufocamento. Dessa forma, o enfermeiro atua não só na capacitação emergencial, mas também na prevenção de acidentes. (Lima et al, 2024).

Outro ponto crucial é o papel do enfermeiro na atualização e reciclagem dos conhecimentos dos educadores. As práticas de primeiros socorros podem evoluir com o tempo, e a atualização é essencial para que os educadores estejam preparados para agir com segurança. O enfermeiro, ao conduzir treinamentos anuais, garante que os profissionais estejam sempre atualizados com as práticas mais recentes e adequadas para lidar com emergências. (Marques et al, 2023).

Diante disso, a presença do enfermeiro na capacitação dos educadores agrega um nível de segurança e confiança ao processo, garantindo que as técnicas sejam ensinadas de maneira correta e responsável. Educadores treinados por enfermeiros sentem-se mais seguros para agir em situações de emergência, o que se reflete na segurança dos alunos e na tranquilidade dos pais. A contribuição do enfermeiro nesse contexto, portanto, é essencial para criar um ambiente escolar mais seguro e preparado para enfrentar desafios de saúde de forma eficiente e cuidadosa. (Oliveira, et al. 2022).

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Este trabalho analisou a problemática da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças, com a importância na capacitação de educadores e no papel do enfermeiro como agente fundamental para a expansão do conhecimento em primeiros socorros. Os resultados

obtidos a partir da revisão de literatura ressaltam a urgência de medidas preventivas e treinamentos específicos que resultem em uma melhor eficácia na segurança das crianças no ambiente escolar.

Os dados demonstraram que a OVACE é uma condição de alta incidência entre crianças, sendo a maior parte dos casos fatais registrada em bebês menores de um ano. Segundo nossos levantamentos, em uma pesquisa com 2.148 crianças. Correspondendo a 72% dos casos, as crianças menores de um ano. Seguido por crianças entre um e quatro anos, que representou uma taxa de 21,6%. E de cinco a nove anos o equivalente a 6,4%.

O comportamento natural da fase infantil, marcado pela curiosidade e exploração, torna os pequenos mais vulneráveis a acidentes desse tipo. Alimentos, brinquedos e pequenos objetos destacam-se como principais causadores desses episódios.

Para a realização desta pesquisa, foram escolhidos 20 artigos, onde foram analisados detalhadamente, e utilizados dados considerados relacionados a esse tema. O quadro I mostra os principais elementos de cada um deles, contendo ano, autor, periódico e o objetivo.

Quadro I

Ano	Título	Autores	Periódico	Objetivo
2020	Cartilha Noções De Primeiros Socorros E Principais Emergências	Gabriel Freitas De Andrade	Portal UFRRJ	Descrever a conduta frente a um primeiro socorro em determinadas situações.
2024	Os cuidados com a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) durante a introdução alimentar infantil	Rafael de Carvalho dos Santos, Sarah Gomes Medeiros, Priscila de França do Prado da Rocha, Ana Lúcia da Costa Coutinho, Thais de Souza Ramos, Charlene da Silva Ribeiro	Seven publicações acadêmicas	Prevenção e quando inevitável para intervenção imediata, minimizando as complicações da OVACE e inclusive distanciando a possibilidade do óbito

2023	Lei Lucas: Conheça A História Por Trás Da Lei	Tamara Aires	Cmo Drake.	Definir a implementação da Lei de Lucas
2021	Obstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho Em Crianças: Atuação Do Enfermeiro	Maria Cristina De Brito Lima, Elessandra Rezende De Barros e Luiz Faustino Dos Santos Maia	Revista Recien., São Paulo, V. 11, N. 34, P. 307-311	Índices de óbitos infantis devido uma OVACE
2021	Condutas De Puérperas Imediatas Frente A Um Suposto Engasgo Em Bebês.	Antonio Filho Leal Lopes, Melina Lopes Lima, Luciane Patrícia Andreani Cabral, Everson Augusto Krum e Cristina Berger Fadel.	Cuidado Fundamental13(2), 260-266. Doi:10.9789/2175-5361.Rpcf.V13.9201	Índices relacionados a uma OVACE
2021	Emergências Pediátricas Em Obstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho	Alessandra Lima de Sousa, Aline dos Vales Sousa, Francisco Braz Milanez Oliveira, Kadja Fernanda Tinoco, Naiane Almeida da Silva, Nataly Camila Gomes de Arrais Figueredo, Thays Rayane Souza Ferreira, Vaniele dos Santos da Silva da Oliveira, Wanne da luz Salazar Carvalho.	Digital Editora	Definir e diferenciar os tipos de OVACE
2023	Sons Pulmonares	Susana Targino	Minha Vida	Identificar os sinais e sintomas de uma OVACE com bloqueio parcial.
2022	Como Fazer a Manobra de Heimlich em Adultos ou Crianças Conscientes.	Dorothy Hebrat	Manual MSD	Explicar como é realizado a manobra de Heimlich em bebês menores de 1 ano e em crianças maiores de 1 ano.
2024	Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em adultos	Juan Carlos Silva Araújo	PEBMED	Identificar os sinais e sintomas de uma OVACE com bloqueio total.
2021	RCP em crianças.	Fernanda Ferrairo	Eumedico residente	Explicar como é realizado a manobra de RCP.
2024	A importância dos primeiros socorros: guia para atendentes de emergência e socorristas	Ivan Vargas	Ivan Vargas	Buscar a importância dos primeiros socorros imediatos.
2022	Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão	Maria Eduarda Pereira da Silva, Elenice de Fatima Souza Capelario, Luana Almeida dos Santos, Maraysa Costa Vieira	Research, Society and Development, v. 11, n. 17, e50111738629, 2022 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409	Explicar o porquê o enfermeiro é adequado para essa capacitação

	integrativa de literatura	Cardoso, Érica de Andrade Alves da Silva, William Gomes da Silva, Bárbara Lislla de Araújo Pereira, Nathália Fonseca da Silva, Cristina Maria Oliveira Martins Formiga, Rodrigo Daniel Zanoni		
2022	Importância da educação em saúde sobre a manobra de Heimlich e primeiros socorros na educação infantil	Maria Fernanda Pereira Gomes Fiorentino, Camila Silva da Cruz Simião, Daiane Suele Bravo, Vanessa Ramos Lopes Valverde	Anais do 25º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF)	Buscar a importância da identificação dos sinais de engasgo.
2022	Formação continuada de professores em primeiros socorros	Kiarelli Otoni Almeida Agra.	Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB (campus João Pessoa)	Fornecer a importância da capacitação contínua.
2021	Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa	Karine Bianco da Cruz, Tatiana Carvalho Reis Martins, Pedro Borges da Henrique Cunha André de Lima Gustavo Godas, Eduarda Siqueira Cesário e Bruna Moretti Luches	Revista de Educación en Ciencias de la Salud, v. 19, n. 1, p. 13-26	Explicar a importância do papel do enfermeiro na capacitação dos educadores.
2021	Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa	Fabiana Laranjeira da Silva, Nelson Miguel Galindo Neto, Guilherme Guarino de Moura Sá, Michelline Santos de França, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi	Revista da Escola de Enfermagem da USP · 2021;55:e03778	
2024	Primeiros socorros nas escolas: ensinando a salvar vidas.	Weverson Luis Monteiro Lima, Amanda da Silva Matos, Geovana Baier dos Santos, Heloisa Sthefany dos Santos Miranda, Juan Mathaus Leal de Carvalho, Raysa Pereira de	Revista FT	Explicar o porquê o enfermeiro é adequado para essa capacitação em um ambiente escolar.

		Sousa, Teresa Costa do Amaral Moreira, Iangla Araújo de Melo Damasceno		
2023	O papel do enfermeiro como educador em saúde nos tempos atuais.	Bruna Rodrigues Guze, Jennifer Silva Santos, Lucas Pereira da Silva, Mariana Freitas de Souza, Luiz Faustino dos Santos Maia	Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde	Buscar a explicar sobre o papel do enfermeiro na atualização dessa capacitação.
2022	Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares.	Willian Bil de Oliveira, Susane Helen Monteiro Satiro Gonçalves, Patrícia da Silva Muller, Hercules de Oliveira Carmo	Revisa.	Apontar o efeito da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento dos educadores.
2020	Ações preventivas para evitar acidentes infantis no ambiente escolar: revisão integrativa.	Bruna Melo de Oliveira, Larissa Becker de Godoy, Sofia Mello Moraes, Roberta Garcia Gomes, Rogério Silva Lima	Sustinere: Revista de Saúde e Sustentabilidade. V. 8 N. 2	Buscar a importância da cultura de segurança dentro do ambiente escolar.
2020	Diretrizes de Suporte Básico de Vida e Atendimento de Emergência em Pediatria.	Eric Lavonas, J.; MAGID, David J.; AZIZ, Khalid; BERG, Katherine M.; CHENG, Adam; HOOVER, Amber V.; MAHGOUB, Melissa; PANCHAL, Ashish R.; RODRIGUEZ, Amber J.; TOPPIAN, Alixis A.; SASSON, Camilla. Tradução: Hélio Penna Guimarães	AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA).	Explicar como é realizado a manobra de RCP com 1 e 2 ou mais socorristas.

Um marco importante nesse contexto foi à criação da Lei Lucas (Lei 13.722/2018), que obriga as instituições de ensino a capacitarem seus profissionais em primeiros socorros. Essa legislação surgiu como resposta a casos trágicos, como o de Lucas Begalli, um menino de 10 anos que faleceu após engasgar com um pedaço de salsicha em ambiente escolar. No entanto, apesar da regulamentação, ainda há desafios relacionados à implementação eficaz e à periodicidade dos treinamentos.

Ao realizarmos a avaliação dos estudos identificamos que mesmo após a criação da Lei Lucas criada em 2018, ainda estamos nos deparando com diversos casos de OVACE nas escolas e creches com desfechos infelizes. No mês de maio de 2022, ocorreu o óbito de uma criança no município de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro por uma OVACE com um pedaço de maçã. Outro fato, foi no município de Rio das Ostras, também no estado do Rio de Janeiro, onde uma menina de 4 anos veio a falecer após sofrer uma OVACE por uma semente ou azeitona. Em maio de 2023, um menino de 2 anos, veio a falecer após sofrer uma OVACE na creche com um ovo. Em Novembro de 2023 no Rio Grande do Sul, um lactante de 6 meses, veio a falecer por OVACE com leite. Mais não para por aí, no mês de abril de 2024, no município de Mogi Guaçu anos no interior de São Paulo, um menino de 7 anos faleceu após sofrer uma OVACE com um pedaço de pão. Em outubro de 2024, um bebê de oito meses sofreu uma OVACE na creche e veio a falecer no município de Santa Rosa no Rio Grande do Sul. E por último, mais não menos infeliz, no mês de novembro de 2024, no bairro de Campo Grande no Rio de Janeiro, uma menina de 7 anos faleceu após ter sofrido uma OVACE com pedaço de pão em sua residência.

Em alguns destes casos, a reportagem citou a presença de educadores treinados para atuarem frente a esta emergência. Contudo, podemos observar a alta mortalidade frente a esta situação. Com isso, se faz de suma importância uma educação continuada para estes profissionais. Neste cenário, entra a importante atuação do enfermeiro no processo de capacitação destes educadores, bem como no seu aperfeiçoamento com formação técnica e prática; o enfermeiro é capaz de transmitir o conhecimento necessário para que educadores reconheçam os sinais de obstrução das vias aéreas e executem intervenções adequadas, como a manobra de Heimlich e RCP. Além disso, os enfermeiros promovem uma cultura de prevenção, orientando educadores e alunos sobre práticas seguras na alimentação e brincadeiras.

Os treinamentos liderados por enfermeiros mostraram-se essenciais não apenas para agir em emergências, mas também para construir uma base de segurança dentro do ambiente escolar. A realização de capacitações anuais e a atualização constante das práticas garantem que os educadores

estejam aptos a agir de forma rápida e eficiente, aumentando significativamente as chances de sobrevivência até a chegada de socorro especializado.

A preservação da permeabilidade das vias aéreas deve ser feita de norma rápida e imediata em pacientes com OVACE, tendo em vista que a mesma é uma situação grave e letal quando não manejada adequadamente. Sendo importante destacar que sua gravidade pode ser representada pelo grau de obstrução que o objeto causou. (Santos, et al. 2024).

Em concordância com Santos et al 2024, evidenciamos a importância da agilidade e da rapidez quanto a uma OVACE, onde para que o profissional saiba agir da melhor forma, é necessário também o conhecimento e quais atitudes tomar frente a isso. É relevante ressaltar a veracidade dessa consequência, onde pode ser letal, caso não seja manejada de forma correta e no tempo correto.

Na OVACE, o grau da obstrução dita quais atitudes poderão ser tomadas, pois podem ser classificadas como bloqueio parcial ou bloqueio total dependendo da obstrução em que o objetivo veio a causar na criança. O bloqueio total deve ser de total alarde para aquele que se encontra pronto para prestar tal socorro, pois ela pode evoluir rapidamente para uma hipóxia, onde a vítima poderá ir a óbito em instantes. O bloqueio parcial, tem sua parcela de emergência, pois também pode passar a ser uma total, e assim evoluir para um caso crítico. Tendo em vista que ambos, mesmo com suas particularidades, não deixam de serem letais dependendo prontamente da ação do profissional capacitado.

Nos casos da OVACE com bloqueio parcial, a melhor intervenção é a manobra de Heimlich. Criada em 1974 pelo médico Henry Heimlich, a técnica utiliza uma pressão sobre o diafragma, comprimindo a base bilateral pulmonar e induzindo uma tosse artificial para expelir o objeto bloqueador. (Habrat, 2022).

Concordando com Habrat, a manobra de Heimlich é considerada a técnica eficaz para a desobstrução das vias aéreas, pois, quando aplicada de forma rápida e correta pode evitar a progressão do quadro clínico do paciente. Embora seja uma técnica simples a sua execução requer conhecimento e treinamento para garantir que seja realizada de maneira eficaz e segura. Levando isso para o contexto escolar, onde as crianças estão mais propensas a esse tipo de emergência, destaca-se a necessidade urgente de propagar esse conhecimento entre os educadores, que frequentemente estão na linha de frente nessas situações.

Outro ponto importante a ser discutido é sobre a adaptação da manobra para diferentes faixas etárias, especialmente em crianças menores, onde a pressão deve ser feita com mais cautela para evitar lesões abdominais. Essa técnica enfatiza ainda mais a relevância da capacitação contínua e específica para os profissionais de educação, garantindo que eles sejam capazes de executar a técnica de forma

eficaz. Além disso treinamentos regulares em primeiros socorros são indispensáveis para prepara-los a agirem com eficiência, assegurando uma resposta rápida e adequada em situações críticas promovendo a segurança e o bem-estar das crianças.

Em uma vítima inconsciente de OVACE, torna necessário a realização da reanimação cardiopulmonar (RCP) e é importante ter materiais adequados. Inicie o procedimento colocando a vítima em uma superfície firme. Utilize as mãos entrelaçadas para realizar compressões torácicas, mantendo um ritmo de cerca de 100 a 120 compressões por minuto. Se disponível, uma máscara de ventilações pode facilitar a administração de ar, garantindo uma vedação adequada. Verifique periodicamente a boca da vítima para objetos visíveis e, se possível, remova-os com cuidado. Continue a RCP até que a emergência chegue ou até que a vítima retorne a respirar normalmente. É crucial que a equipe de socorro esteja bem treinada e que os materiais estejam prontos e em bom estado. (Ferrairo, 2021)

A execução adequada da reanimação cardiopulmonar (RCP) em vítimas inconscientes de OVACE é fundamental para aumentar as chances de sobrevivência e diminuir possíveis sequelas. A literatura destacada reforça que intervenções imediatas, como compressões torácicas e ventilação eficaz, podem restaurar a circulação e prevenir danos irreversíveis causados pela hipóxia prolongada. O treinamento específico em RCP, incluindo o uso de dispositivos como máscaras de ventilação, é destacado como uma medida fundamental para capacitar educadores a lidar com emergências dessa natureza.

Além disso, a importância de uma abordagem organizada e bem orientada é ressaltada, especialmente em contextos escolares, onde a presença de profissionais de saúde pode ser limitada. A necessidade de identificar e remover com segurança objetos visíveis na cavidade oral da vítima durante as manobras reforça o papel da capacitação prática no preparo de indivíduos leigos para atuar em situações de urgência.

Por fim, a preparação contínua de equipes de socorro e a disponibilidade de materiais adequados são elementos que asseguram intervenções mais eficientes. Esses fatores não apenas potencializam os resultados positivos da RCP, mas também contribuem para a formação de um ambiente mais seguro, promovendo a resposta rápida e eficaz em situações de emergência, especialmente entre populações vulneráveis, como crianças.

Há uma importância dos primeiros socorros imediatos e a capacitação dos educadores para realizá-los, especialmente em ambientes escolares, onde crianças e adolescentes estão em constante movimento e sujeitos a acidentes ou emergências de saúde, e a curiosidade natural dos pequenos os colocam em maior risco de aspiração de objetos. (Vargas, 2024).

A aspiração de corpo estranho é caracterizada pela ação de aspirar e inalar um corpo estranho para o interior do trato respiratório. O ato de inalar algum corpo estranho pode ocorrer principalmente na fase pediátrica, pois é nessa fase que criança possuem o habito de levarem objetos até a boca, podendo ocorrer uma OVACE. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, dados indicam que lactantes e criança são mais suscetíveis a esse tipo de situação, sendo realizada 50% das aspirações de vias aéreas em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos sete anos. (Lima; Barros; Maia, 2021).

Confirmando o que Vargas diz, os ambientes escolares se tornam lugares de alto risco a emergências médicas, especialmente pelas crianças terem curiosidades. No entanto, isso destaca a alta necessidade de treinamentos específicos para os profissionais de educação, pois a falta de preparo adequado pode levar a um agravamento irreversível. Desta forma, a capacitação contínua dos profissionais da educação se torna um ponto fundamental para minimizar os riscos e assegura intervenções rápidas e efetivas em casos de OVACE.

Assim como Vargas, a SBP, veem descrevendo índices alarmantes que nos fazem refletir sobre a importância de haver medidas preventivas dentro das escolas. Pois a OVACE já entrou em foco a alguns anos, e mesmo com tanta repercussão do caso Lucas que veio a falecer por tal emergência, nos dias atuais continua sendo uma emergência a ser dado ênfase uma vez que, nos últimos anos ocorreram fatalidades similares como a supracitada.

A aptidão dos educadores para realizar manobras de desobstrução, como a manobra de Heimlich, é de extrema importância. Em situações de OVACE, onde o auxílio de um profissional de saúde pode não estar imediatamente disponível, é o preparo dos educadores que pode fazer a diferença na questão de sobrevivência. Eles precisam identificar os sinais de engasgo e entender o que é necessário realizar para liberar as vias aéreas rapidamente. Treinamentos em primeiros socorros oferecem a esses profissionais não só o conhecimento técnico, mas também a confiança necessária para agirem com calma e precisão em momentos críticos (Fioretino et al., 2022).

Ao longo de nossa pesquisa obtivemos como destaque a relevância do preparo técnico dos educadores para agir em uma OVACE, especialmente em cenários onde o acesso de um profissional de saúde é inexistente. Essa responsabilidade exige que os educadores estejam devidamente treinados para reconhecer os sinais de obstrução e executar a manobra de Heimlich de maneira eficiente e segura. Essa capacitação vai além de um simples aprendizado técnico, ela envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam que ajam com precisão fazendo com que a vítima não tenha nenhum risco de vida.

No contexto escolar, a capacitação dos educadores se torna ainda mais indispensável. O treinamento não apenas os equipa com o conhecimento técnico necessário, mas também fortalece sua confiança para agir rapidamente em situações de alta pressão. Educadores bem preparados tornam-se uma extensão vital para os profissionais de saúde, onde a resposta de ajuda é um fator crítico por quanto do tempo e local. Assim, o investir em programas de formação contínua é essencial para garantir que estejam aptos a lidar com situações de OVACE, promovendo um ambiente mais seguro e preparado para emergências.

O enfermeiro realiza um papel fundamental na capacitação de educadores para responder a emergências, como a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Com uma formação sólida em primeiros socorros e técnicas de resgate, o enfermeiro é o profissional dado como a primeira opção para ensinar as manobras corretas de desobstrução, como a manobra de Heimlich e outras práticas essenciais para garantir a segurança em casos de engasgo. A orientação de um enfermeiro capacitado permite que os educadores adquiram conhecimento técnico e prático, aumentando a eficácia das ações de primeiros socorros em situações de emergência. (Cruz, et al., 2021)

O papel do enfermeiro na capacitação de educadores para a resposta a emergências, como a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), é crucial para garantir que profissionais que lidam diretamente com crianças estejam preparados para agir rapidamente em situações de risco. A formação em primeiros socorros fornecida pelos enfermeiros vai além da transmissão de técnicas; ela envolve a capacitação técnica e prática necessária para que os educadores saibam como identificar e responder a emergências com eficácia. A aplicação correta de manobras de desobstrução, como a manobra de Heimlich, pode fazer a diferença entre a vida e a morte em casos de engasgo, e é fundamental que os educadores se sintam confiantes para agir sob pressão.

A literatura revisada corrobora que, embora os educadores não sejam profissionais da saúde, seu papel no manejo inicial de emergências é determinante para o sucesso do atendimento. O enfermeiro, com seu conhecimento técnico sobre o corpo humano, não só ensina as manobras necessárias, mas também proporciona uma compreensão aprofundada dos processos fisiológicos envolvidos, ajudando os educadores a tomar decisões mais informadas durante uma emergência. Além disso, o treinamento contínuo e a atualização dos conhecimentos são vitais, pois as práticas de primeiros socorros podem evoluir ao longo do tempo.

Ao capacitar os educadores, o enfermeiro também promove a criação de um ambiente mais seguro nas escolas, com a integração de práticas preventivas e a redução dos riscos associados a acidentes. Ao permitir que educadores adquiram as habilidades necessárias para agir de forma rápida e eficaz, o enfermeiro contribui significativamente para a prevenção de complicações graves e

melhora a resposta a emergências, beneficiando diretamente a segurança e o bem-estar das crianças sob sua responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, concluímos que a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma emergência médica de alta gravidade, especialmente no contexto relacionada a crianças, onde o risco de acidentes dessa natureza é amplificado pela curiosidade natural das crianças. A resposta adequada e imediata em situações de OVACE pode significar a diferença entre a vida e a morte, sendo determinante que os profissionais envolvidos estejam bem preparados e capacitados para realizar as intervenções.

Com isso, destaca-se a importância da formação de educadores em primeiros socorros, com ênfase na aplicação correta da manobra de Heimlich e na realização da reanimação cardiopulmonar (RCP) em casos de vítimas inconscientes. Esses treinamentos não apenas qualificam os educadores com o conhecimento técnico e prático necessário, mas também desenvolvem a confiança para agir com precisão e calma em situações críticas. Essa preparação é ainda mais crucial em ambientes escolares, onde os profissionais de saúde nem sempre estão disponíveis, e os educadores se tornam a linha de frente no atendimento a essas emergências.

Nesta revisão da literatura, evidencia a relevância do papel do enfermeiro na capacitação desses profissionais, transmitindo não apenas as técnicas de intervenção, mas também um entendimento mais amplo dos processos fisiológicos envolvidos. Essa abordagem proporciona um aprendizado mais profundo e eficaz, além de reforçar a necessidade de treinamentos contínuos para acompanhar a evolução das melhores práticas em primeiros socorros.

Ademais, a inclusão de programas de formação em primeiros socorros nas escolas deve ser vista como uma prioridade, tendo em vista os índices alarmantes de casos de OVACE em crianças e a relevância de medidas preventivas e de resposta rápida. A criação de ambientes mais seguros e preparados para emergências médicas é um compromisso coletivo, envolvendo educadores, profissionais de saúde, famílias e instituições de ensino.

Por fim, ao investir na capacitação dos educadores, estamos promovendo não apenas a segurança e o bem-estar das crianças, mas também a construção de uma cultura de prevenção e cuidado, onde a agilidade e a competência no manejo de situações de risco tornam-se elementos fundamentais para salvar vidas. Assim, a disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros deve ser amplamente incentivada, especialmente em contextos como o escolar, onde sua aplicação pode fazer toda a diferença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm Acesso em: 28/10/2024.

ANDRADE, Gabriel Freitas De. Cartilha Noções de Primeiros Socorros e Principais Emergências. Portal UFRJ. 17 dez. 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Noco-es-de-Primeiros-socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em: 11/06/2024.

SANTOS. Rafael De Carvalho Dos; MEDEIROS, Sarah Gomes; ROCHA, Priscilla De França Do Prado Da; COUTINHO, Ana Lúcia Da Costa; RAMOS, Thais De Souza; RIBEIRO, Charlene Da Silva. Os cuidados com a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) durante a introdução a alimentar infantil. Seven publicações acadêmicas. 4 abr. 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/4056/7988> Acesso em: 20/11/2024

AIRES, tamara. *Lei Lucas: conheça a história por trás da lei*. cmo Drake. 29 jun. 2023. Disponível em: https://cmosdrake.com.br/blog/lei-lucas-conheca-ahistoria-por-detras-da-lei/?srsltid=AfmBOor1dJDya4XPZeJSuKjJCvyve9CRE_HVgv97oYqxt_H_TYQliTr5. Acesso em: 09/09/2024.

LIMA, Maria Cristina De Brito; BARROS, Elessandra Rezende De; MAIA, Luiz Faustino Dos Santos. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. *Revista Recien*, São Paulo, v. 11, n. 34, p. 307-311, 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/416/419> Acesso em: 28/10/2024.

LOPES, Antonio Filho Leal; LIMA, Melina Lopes; CABRAL, Luciane Patrícia Andreani; KRUM, Everson Augusto; FADEL, Cristina Berger. Condutas de puérperas imediatas frente a um suposto engasgo em bebês. *Cuidado Fundamental*, 2021. 13(2), 260-266. doi:10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19133/17184/236301>. Acesso em 28/10/2024

SOUZA, Alessandra Lima De; SOUSA, Aline Dos Vales; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez; TINOCO, Kadja Fernanda; SILVA, Naiane Almeida Da; FIGUEIREDO, Nataly Camila Gomes De Araia; FERREIRA, Thays Rayane Souza; OLIVEIRA, Vaniele Dos Santos Da Silva Da; CARVALHO, Wanne Da Luz Salazar. Emergências Pediátricas em Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho. Digital Editora, 2021. Disponível em: <https://digitaleditora.com.br/uploads/arquivos/f269fae76e73f140cf14e415a0d27fa421062021235944.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

TARGINO, Susana. Sons pulmonares. Minha Vida, 2023. Disponível em: <https://www.minhavida.com.br/saude/temas/sons-pulmonares>. Acesso em: 25/10/2024

HABRAT, Dorothy. Como fazer a manobra de Heimlich em adultos ou crianças conscientes. Manual MSD Edição para Profissionais. 2022 Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/medicina-de-cuidados/c3%ADticos/como-fazer-procedimentos-b%C3%A1sicos-para-as-vias-respirat%C3%B3rias/como-fazer-a-manobra-de-heimlich-em-adultos-ou-crian%C3%A7as-conscientes>. Acesso em: 25/10/2024.

ARAÚJO, Juan Carlos Silva. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em adultos. PE BMED, 15 set. 2024. Disponível em: <https://pebmed.com.br/obstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho-ovaceem-adultos/>. Acesso em: 25/10/2024.

FERRAIRO, Fernanda. RCP em crianças. EUMEDICO RESIDENTE, 2021. Disponível em: <https://www.eumedicoresidente.com.br/post/rcp-criancas>. Acesso em: 02/11/2024.

VARGAS, Ivan. A importância dos primeiros socorros: guia para atendentes de emergência e socorristas. Ivan Vargas, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://ivanvargas.com.br/importancia-primeiros-socorros-guia/>. Acesso em: 02/11/2024.

SILVA, Maria Eduarda Pereira da; CAPELARIO, Elenice de Fatima Souza; SANTOS, Luana Almeida dos; CARDOSO, Maraysa Costa Vieira; SILVA, Érica de Andrade Alves da; SILVA, William Gomes da; PEREIRA, Bárbara Lislá de Araújo; SILVA, Nathália Fonseca da; FORMIGA, Cristina Maria Oliveira Martins; ZANONI, Rodrigo Daniel. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38629/32050/421585>. Acesso em: 03/11/2024.

FIORENTINO, Maria Fernanda Pereira Gomes; SIMIÃO, Camila Silva da Cruz; BRAVO, Daiane Suelle; VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes. Importância da educação em saúde sobre a manobra de Heimlich e primeiros socorros na educação infantil. Anais do 25º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF). 2022. Disponível em: <https://inscricoescbcenf.cofen.gov.br/anais/21/29505/trabalho-resumo>. Acesso em: 03/11/2024.

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. Formação Continuada de Professores em Primeiros Socorros, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586653>. Acesso em: 03/11/2024.

CRUZ, Karine Bianco da; MARTINS, Tatiana Carvalho Reis; CUNHA, Pedro Borges da Henrique, GODAS, André de Lima Gustavo; CESÁRIO, Eduarda Siqueira; LUCHES, Bruna Moretti. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Revista de Educación en Ciencias de la Salud*, v. 19, n. 1, p. 13-26, 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140945682021000100013. Acesso em: 04/11/2024.

LIMA, Weverson Luis Monteiro; MATOS, Amanda da Silva; SANTOS, Geovana Baier dos; MIRANDA, Heloisa Sthefany dos Santos; CARVALHO, Juan Mathaus Leal de; SOUSA, Raysa Pereira de; MOREIRA, Teresa Costa do Amaral; DAMASCENO, Iangla Araújo de Melo. Primeiros socorros nas escolas: ensinando a salvar vidas. Revista FT. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/primeiros-socorros-nas-escolas-ensinando-a-salvarvidas/>. Acesso em: 04/11/2024.

MARQUES, Bruna Rodrigues Guze; SANTOS, Jennifer Silva; SILVA, Lucas Pereira da; SOUZA, Mariana Freitas de; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. O papel do enfermeiro como educador em saúde nos tempos atuais. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 15, 2023. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1153>. Acesso em: 04/11/2024.

OLIVEIRA, Willian Bil de; GONÇALVES, Susane Helen Monteiro Satiro; MULLER, Patrícia da Silva; CARMO, Hercules de Oliveira. Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares e agentes escolares. REVISA. 2022; 11(2): 220-31. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p220a231>. Acesso em: 04/11/2024.

OLIVEIRA, Bruna Melo de; GODOY, Larissa Becker de; MORAIS, Sofia Mello; GOMES, Roberta Garcia; LIMA, Rogério Silva. Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. Sustinere: Revista de Saúde e Sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 167183, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.42993>. Acesso em: 04/11/2024.

LAVONAS, Eric J.; MAGID, David J.; AZIZ, Khalid; BERG, Katherine M.; CHENG, Adam; HOOVER, Amber V.; MAHGOUB, Melissa; PANCHAL, Ashish R.; RODRIGUEZ, Amber J.; TOPPJIAN, Alixis A.; SASSON, Camilla. Diretrizes de Suporte Básico de Vida e Atendimento Cardiovascular de Emergência em Pediatria. Tradução: Hélio Penna Guimarães. Dallas: AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). 2020. Disponível em: [Hghlghts_2020ECCGuidelines_LR_PTBR](#). Acesso em: 04/11/2024.